

CONSTRUINDO UM PROCESSO EDUCATIVO A PARTIR DE HORTAS URBANAS

PEDRO DE MOURA ALVES¹; SAMUEL MOREIRA SILVEIRA FERNANDES²;
GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – mooura@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – samu.geo@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo problematiza o modelo de cidade que busca a artificialização da natureza, tendo SANTOS (1997) afirmando que o ser humano não se enxerga dentro do meio natural, mas além, com status de poder e hierarquia. Através das hortas no meio urbano, busca-se estimular a uma racionalidade ambiental, sendo uma outra lógica que repense no acesso e usufruto dos recursos naturais, assim como a qualidade de vida das diferentes populações (LEFF, 2006). O objetivo do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Hortas Urbanas: Construindo uma Cidade com Sustentabilidade a partir das Tecnologias Sociais”, é estimular um pensamento sustentável nas comunidades pelotenses a partir da construção de uma horta orgânica através de processos educativos com discussões sobre o tema.

O projeto apresenta uma equipe interdisciplinar, composta pelos pesquisadores das áreas de Geografia, Agronomia, Enfermagem, Gastronomia, Engenharia Civil e Ciências Sociais, sendo apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal de Pelotas e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). O artigo foi produzido pelos discentes da Geografia e busca problematizar o atual modelo dos grandes centros urbanos que o modo de produção capitalista formulou no cenário moderno. Esse cenário apresenta um ritmo acelerado proporcionando momentos estressantes, levando os habitantes a se preocuparem menos com sua alimentação, com a saúde e com o meio ambiente.

2. METODOLOGIA

No campo metodológico, este trabalho busca se pautar nas concepções da Pesquisa-Ação e de abordagens participativas. Na Pesquisa-Ação, são expostas as concepções em que visa o pesquisador como parte integrante do processo de transformação social, agindo sobre determinados contextos e produzindo conhecimentos por meio da interação social dos envolvidos com a ação. Thiollent destaca que na pesquisa-ação:

[..] existem objetivos práticos de natureza bastante imediata: propor soluções quando for possível e acompanhar ações correspondentes, ou, pelo menos, fazer progredir a consciência dos participantes no que diz respeito à existência de soluções e de obstáculos (THIOLLENT, 1994, p. 20).

Nessa metodologia de pesquisa é necessário que os problemas sejam mapeados e os resultados analisados de forma conjunta, tanto com os pesquisadores quanto com os demais atores, é importante que os pesquisadores estejam analisando também os aspectos simbólicos comportamentais e da linguagem, observando os conhecimentos, sendo extremamente importante que os atores verbalizem suas percepções dos problemas sob investigação e outros aspectos cognitivos. O papel dos pesquisadores nesse campo metodológico é de

apenas acompanhar e estimular determinados aspectos de mudanças decididas pelas comunidades interessadas. Com isso o projeto se apropria desse conceito quando problemas são postos ao grupo geral, para assim se obter resoluções e propostas práticas, onde todos e todas possuem a mesmo poder de escolha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ritmo acelerado e o estresse proporcionado pela insustentabilidade atual dos grandes centros urbanos têm levado os habitantes a se preocuparem menos com a sua saúde, com sua alimentação e com o meio ambiente. Tendo como problemática as atividades ocasionadas pela falta de planejamento urbano, industrialização e globalização, Santos (1997) afirma que vivemos em uma sociedade tecnológica e cada vez mais artificial, onde a natureza não é mais vista como parte integradora da vida humana, mas algo além, disperso da população. Com isso demonstrando todas as interferências ocasionadas ao meio ambiente por cidades que não são geridas e estruturadas pensando em um equilíbrio ambiental, sendo assim cidades que se artificializam e excluem a natureza, produzindo um espaço geográfico no qual as desigualdades sociais e os problemas ambientais são latentes.

Em decorrência dessas cidades com tantas adversidades é que surge a necessidade de se pensar em alternativas sustentáveis, locais que promovam discussões voltadas a uma racionalidade ambiental que busca contestar a visão da racionalidade dominante promovida pelo Modo de Produção Capitalista que se apropria da natureza submetendo apenas a valores e alterando sua temporalidade.

Para Leff (2006) a racionalidade ambiental tem como objetivo abordar as relações entre organizações, instituições, práticas e movimentos sociais, que passam pelo campo do embate ambiental e afetam a forma de percepção, acesso e usufruto dos recursos naturais, assim como a qualidade de vida das diferentes populações. A racionalidade ambiental busca por uma interdisciplinaridade, não podendo ser desenvolvida a partir de uma individualidade, ou seja, apenas por uma ciência ou grupo, necessitando reformular as estruturas sociais, buscando por outros valores éticos e culturais que vise uma outra racionalidade produtiva que permita ver o meio ambiente com outro significado.

O projeto “Hortas Urbanas: Construindo uma Cidade com Sustentabilidade a partir das Tecnologias Sociais” busca estimular por meio de processos educativos a construção de uma horta orgânica incitando princípios que visem uma racionalidade ambiental à comunidade pelotense, esses processos ocorrem de forma interdisciplinar e coletiva, assim gerando processos educativos.

A seleção do local para atuação do grupo “Hortas Urbanas” surge com a demanda da comunidade, a partir disso entramos em contato com esta, para estimarmos se há afinidade dentro da proposta do grupo que é a construção de uma horta orgânica e discussões com a temática ambiental. Em 2018 a partir da mediação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura iniciamos o projeto na COHAB Tablada, localizada no bairro Três Vendas. O primeiro encontro teve como objetivo reconhecer a área e a comunidade e dialogar com o grupo que aguardava pelo início do projeto.

No segundo momento introduzimos a discussão sobre a importância do orgânico para o meio e a saúde dos seres vivos, a partir de um recurso didático que foi uma amostra cinematográfica com o filme intitulado “O veneno está na Mesa”, na qual aborda os efeitos do uso de agrotóxicos e o modelo de produção ambientalmente insustentável. Segundo Pontuschka et al. (2009) o filme tem relevância porque pode proporcionar como mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos, propiciando que os espectadores sejam capazes de compreender e analisar

e assim realizar uma reflexão sobre a relação do tempo e do espaço no mundo atual. A partir disso o filme exposto para comunidade teve como objetivo gerar uma discussão acerca da temática ambiental, assim como promover a desinibição do grupo fazendo com que os participantes pudessem aproximar o filme de suas vivências, permitindo relatar suas experiências com os demais.

Com o decorrer do desenvolvimento do projeto discutimos também sobre a produção de resíduos sólidos e o impacto causado no ambiente, com isso surgiu a ideia do reaproveitamento de garrafas PETs para delimitação dos canteiros, da mesma forma que as sobras de alimentos para a elaboração de uma composteira. A compostagem é um processo onde os Resíduos Orgânicos de Origem Domiciliar (ROD) são digeridos por bactérias, fungos e microrganismos. Ao final, obtém-se um composto com nutrientes mineralizados que podem ser novamente disponibilizados para as plantas, na recuperação de solos e outros (FIORI, 2004), possibilitando como um uso alternativo aos agrotóxicos.

As práticas realizadas no projeto, alinhadas às discussões, possibilitam o que chamamos de um processo educativo ambiental, sendo ele um processo amplo e permanente, tendo como possibilidade do ser humano se ver como parte da natureza. Provendo uma ligação profunda com as questões fundamentais da existência humana e como essas questões afetam e afetarão nossa existência enquanto espécie. Nesse sentido, Capra propõe a alfabetização ecológica, que diz:

À medida que nosso século se desdobra, a sobrevivência da Humanidade dependerá de nossa alfabetização ecológica: nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles. Este é um empreendimento que transcende todas as diferenças étnicas, de cultura ou classe social. A Terra é nosso lar comum, e criar um mundo sustentável para nossas crianças e para as futuras gerações é uma tarefa para todos nós (CAPRA, 2005, p. 33).

Assim a alfabetização ecológica tem como propósito através de processos educativos o entendimento de como os ecossistemas acabam sustentando a rede da vida, de modo que nós possamos assim conceber comunidades humanas de forma mais sustentável. Logo um indivíduo ecologicamente alfabetizado é aquele que possui o senso de encantamento com o meio e com a teia da vida, compreendendo as características que levaram a uma crise ambiental pressupondo a compreensão das relações estabelecidas entre as sociedades humanas com o ambiente, e como elas poderiam ocorrer em bases sustentáveis. Esse processo educativo faz com que cidadãos consigam refletir acerca da separação e distanciamento do ser humano em relação à natureza.

4. CONCLUSÕES

Podemos tratar as hortas urbanas como um local para além do cultivo de hortaliças, é enfatizado como um espaço também de um processo educativo, permitindo que as pessoas reflitam acerca dos problemas ambientais da cidade, repensem a relação estabelecida com a natureza, assim resultando na necessidade de se instituir uma nova forma de enxergar o mundo e a natureza que o constitui e que busque a conservação ambiental e social, através de uma resposta ética, capaz de reestruturar e repensar a relação homem-natureza para uma relação de mútuo equilíbrio e respeito.

As hortas urbanas possibilitam que as pessoas possam gerar questionamentos sobre seus hábitos alimentares, demonstrando para a comunidade pelotense que há outras opções para alimentação, de forma mais barata e saudável podendo ser de um amparo imprescindível para pessoas carentes, e também manifestar que toda a cidade, em suas mais diversas culturas e rendas possam

consumir alimentos produzidos em espaços antes não imagináveis. Dentro de uma simples horta vários signos podem ser percebidos, como a mudança do aspecto físico e social de uma região, a reflexão sobre o estado atual do meio ambiente, assim como o resgate da ligação do ser humano com práticas agrícolas que pertenciam aos seus parentes mais velhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica: o desafio para o século 21**. In: Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento / coordenação de André Trigueiro: prefácio de Marina Silva. Campinas: Armazém do Ipê, 2005. 367 p.

FIORI, Antonieta Aparecida. **Minhocultura**. Campinas: 2004. 66 p. (CATI Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Boletim Técnico 242)

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, Y.; CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **Técnica espaço e tempo. Globalização e meio técnico científico informacional**. São Paulo Hucitec , 1997.176p.

TENDLER, Silvio et al. **O veneno está na mesa**. 2014.